



PARFOR: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO

BELZ¹, Caroline Weingärtner; LAUXEN², Sirlei de Lourdes

Resumo: Este trabalho apresenta considerações sobre o Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR, e o resultado dos aspectos referentes as questões teórico-práticas trabalhadas no curso, que foram investigadas a partir de pesquisa realizada, mais especificamente com o Curso de Pedagogia. Dentre os referenciais utilizados destaca-se Tardif (2002), Freire (2010), Lauxen (2004). Pela pesquisa fica clara a importância dessa formação e da relação teórico-prática que precisa ser estabelecida nos cursos de formação.

Palavras-Chave: Teoria e prática. Pesquisa. Formação.

Abstract: This paper presents considerations on the National Teacher Training-PARFOR, and the result of the aspects related theoretical and practical issues worked on the courses, which were investigated from research, specifically with the School of Education. Among the references used stands Tardif (2002), Freire (2010), Lauxen (2004). The research it became clear the importance of this training and the relationship between theory and practice that needs to be established in the training courses.

Key Words: Theory and practice. Research. Training

Introdução

O Plano Nacional para Formação de Professores (PARFOR) foi criado com o objetivo de assegurar, até 2014, aos professores da ativa que não tivessem diploma de grau superior uma vaga gratuita numa universidade. Essa meta, contudo, corre o risco de não ser atingida porque em muitas regiões a evasão nos cursos oferecidos no âmbito do PARFOR está elevada demais e o número de matrículas, abaixo do esperado. Quando foi lançado, em 2009, a previsão era chegar a 2011 com 240 mil docentes matriculados. No final de 2010, o total de alunos estava na faixa de 80 mil, número considerado baixo pela própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável pela implementação do PARFOR.

As profundas modificações que tem ocorrido no mundo do trabalho trazem novos desafios à educação. O capitalismo vive um novo padrão de acumulação

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNICRUZ – e-mail: caroline.belz@yahoo.com;

² Doutora em Educação pela UFRGS; professora da UNICRUZ – slauxen@unicruz.edu.br



decorrente da globalização da economia e da reestruturação produtiva, isso por sua vez, determina novas formas de relação entre estado e sociedade, redefinindo conceitos, intensificando relações, gerando conflitos e interesses políticos. Nessa perspectiva, autores como Krahe (2009), nos esclarece que as reformas educacionais formuladas nos marcos dos processos de globalização neoliberal apontam a necessidade de investimento na formação docente principalmente a formação em serviço, como é o caso do PARFOR.

Para isso é necessário que o trabalhador apresente elevada flexibilidade intelectual no enfrentamento de novas situações, autonomia moral e intelectual, além da capacidade de educar-se permanentemente e de atender as transformações decorridas ao longo dos anos. Essa conjuntura atribui novos papéis aos espaços educativos dos docentes e conseqüentemente novos direcionamentos pedagógicos.

A Universidade de Cruz Alta – Unicruz, acreditando nessa política de formação realizou seu credenciamento e oferece o Curso de Pedagogia, a partir de 2010, e os Cursos de Letras e Ciências Biológicas, a partir de 2011, num total de 6 (seis) turmas.

A partir de uma pesquisa realizada com esses profissionais/estudantes, intitulada “Um olhar para o estudante do PARFOR da Universidade de Cruz Alta: trajetória e perspectivas” se apresenta um recorte da mesma, tendo como foco o Curso de Pedagogia e discutindo as considerações e angústias relatadas por elas, principalmente em relação às atividades teórico-práticas.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada uma metodologia qualitativa que trabalha com um universo de significados, crenças, valores e atitudes. Inicialmente foi realizada uma busca bibliográfica a fim de compreender as políticas públicas referentes à formação de professores com o intuito de conhecer o surgimento do Plano Nacional de Formação de Professores, a partir dos dados apresentados e estudar de forma detalhada o tema, a fim de entender a forma como o mesmo foi implementado na área de ensino.

Na continuidade, após análise do questionário semiestruturado realizado com todas as acadêmicas do Curso de Pedagogia/PARFOR, foi realizada uma



entrevista com algumas delas para entender como estão vivenciando este momento tão importante para suas vidas.

A construção de saberes das professora/estudantes no curso superior

Tendo presente que a construção de saberes do pedagogo se consolida pelo acúmulo das experiências formativas que permitem o desenvolvimento de uma dinâmica curricular voltada ao exercício da autonomia e da criatividade, definidas ao longo do percurso acadêmico. Nesse sentido, acreditamos ser relevante um processo formativo que busque referenciais e a complementaridade entre teoria-prática e reflexão-ação-reflexão na perspectiva de considerar um conjunto de saberes demandadas pela nova concepção do profissional da educação no Brasil e no mundo.

Para Moreira et al (2005), ao pedagogo são requeridos conhecimentos e habilidades gerais de ser, sentir, pensar, escutar, conviver com o outro, lidar de forma crítica e criativa com o fenômeno educativo, com as tecnologias contemporâneas, ter iniciativa para resolver problemas, capacidade para tomar decisões, ser autônomo, estar em sintonia com a realidade contemporânea, ter responsabilidade social, ser capaz de fruir esteticamente a literatura, as artes e a natureza. E, acima de tudo, atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e cidadã.

Pode-se dizer que a profissão docente possui uma peculiaridade que a difere das outras profissões, isto é, trabalhar com a formação de pessoas. Diante disso, compreende-se que a formação do professor acontece ao longo da vida atrelada a processos históricos e culturais diferenciados e que precisam ser ressignificados constantemente.

Durante o tempo da pesquisa realizada com os alunos do PARFOR, principalmente as da Pedagogia que são todas do sexo feminino, foi possível perceber a dificuldade nos diferentes papéis assumidos pelas mulheres ao longo da história. Essas observações realizadas pelas professoras/estudantes ao relatarem o seu dia a dia, explicitando o quanto elas se desdobram para conciliar e desempenhar o papel de ser mulher, esposa, mãe e profissional. Mello (2005) afirma que na ligação da mulher com a educação, existem outras questões envolvidas que



vão além de um gênero específico e que esse tema só pode ser entendido se for examinado em conjunto as transformações sociais, políticas e econômicas do nosso País.

No que diz respeito aos espaços sociais frequentados pelas professoras/acadêmicas do PARFOR e as suas experiências culturais, foi possível perceber uma grande diversidade em relação à religião, leituras, filmes, músicas e grupos sociais. Acredita-se ser de suma importância entender que esses espaços proporcionam vivências diversas que passam a complementar e oferecer outras referências. Além disso, tais experiências também servem para potencializar a construção de relações significativas entre o que estudam o que vivem e o que acontece no mundo.

Também, a partir dos relatos das professoras/acadêmicas do PARFOR/UNICRUZ, pode-se entender o quanto esse espaço de formação é recheado de sentidos e significados. Observa-se que as questões relacionadas à formação, a experiência, a teoria e a prática e, ao estágio supervisionado, são pontos recorrentes em grande parte das respostas obtidas. O PARFOR é um investimento dentro da política de formação, sendo assim, buscou-se compreender como o grupo pesquisado avalia essas políticas. Para a maioria das professoras, o PARFOR é uma política que se propõe a “enxergar” os professores em exercício.

A ideia de docência qualificada está atrelada a um imaginário social que perpassa uma rede de sentidos, isto é, fatos, práticas, conhecimentos, desejos, crenças e valores, nos quais os professores constroem imagens e significados sociais sobre sua própria profissão e que afirmam a necessidade do Ensino Superior como condicionante para uma atuação mais eficiente e comprometida. Esse processo identitário ocorre em múltiplos espaços e tempos, diferenciando a maneira como cada um se vê e se sente professor. Pode-se inferir também, com as comparações com outros grupos profissionais que, por terem habilitação superior, são mais valorizados.

Nesse processo de formação onde os saberes docentes ganham importância, identifica-se pela fala das docentes os diferentes saberes implícitos na prática docente, não existindo separação entre o eu profissional e pessoal. Desta forma, esses saberes se multiplicam, se pluralizam fazendo da formação um processo de atualização constante.

São estes saberes que perpassam as vivências sociais e culturais dos



sujeitos, tanto quanto, os saberes vinculados ao ensino e as áreas específicas de conhecimento. Com isso, pode-se dizer que existe uma convergência entre a legislação e os estudos sobre saberes docentes no que se refere à necessidade de uma formação que atende de forma integral para o sujeito em formação, tendo como aspiração uma atuação profissional e uma formação contínua que continue a afirmar o caráter provisório dos conhecimentos (FREIRE, 2010).

Como resultados da pesquisa bibliográfica e de campo, é importante enfatizar que o estudo em formação de professores defende ser fundamental romper com a lógica dualista entre a teoria e a prática, visto que para compreender o que ocorre na prática é preciso um exercício teórico. Para os estudiosos como Freire (2010), Lauxen (2004), Tardif (2002), a prática não existe sem a teoria; a teoria não existe sem um referencial da prática. Para que as teorias sejam formuladas e desenvolvidas, é preciso existir a prática; para mobilizar a prática, se faz necessário ter um referencial teórico.

Para essas docentes da Pedagogia, estar em situação de estágio se configura questionar toda uma vida de atuação, levada a efeito em um contexto solitário e extremamente complexo e problemático. De um lado, algumas, sentem-se invadidas no seu cotidiano, porque, depois de anos realizando o seu trabalho, enfrentando dificuldades, apostando, acreditando em todo um referencial que subsidia a sua prática, percebem-se em uma situação avaliativa, de supervisão, que estão sob julgamento; como se agora alguém de fora tivesse maior legitimidade para dizer “do seu fazer”, sem considerar a sua trajetória. Por outro lado, outras acadêmicas colocam a relevância do refletir sobre a prática e ter possibilidade de avançar, melhorar, fazer diferente. Salientam a relação teórico-prática. Vale destacar, que ambos os termos derivam do grego, sendo que “teoria” possui um sentido observar, contemplar, refletir, enquanto “prática”, provinda de práxis, relaciona-se

Percebe-se a produtividade desta discussão nos relatos das professoras. Algumas afirmam que nem sempre as discussões realizadas nas aulas do PARFOR contemplam suas práticas e experiências cotidianas; outras, já conseguem visualizar o crescimento a partir das discussões realizadas em aula e acham que o curso está de acordo com suas necessidades.

Apesar de algumas contradições, é possível evidenciar o PARFOR como um espaço de formação e interação, carregado de sentidos e significados



compartilhados na troca de experiência entre as acadêmicas/ professoras, como um fator importante de socialização profissional e afirmação de valores próprios da profissão. Durante anos essas professoras veem orientando o seu fazer docente a partir de “múltiplas fontes que se cruzam, se sobrepõem e até se contradizem nas atitudes tomadas diante das confusões e complexidades que estão presentes no cotidiano escolar (LAUXEN, 2004)” e o fato de estarem num curso superior possibilita que esse fazer docente esteja nas discussões de sala de aula.

Na fala das professoras o sentimento de baixa estima, de ressentimentos e desvalorização da profissão de professor se misturam com as expressões de agradecimento pela oportunidade de qualificação e formação.

Considerações Finais

Vale destacar que o PARFOR foi uma das alternativas possíveis para dar conta da formação dos docentes em serviço. Essa possibilidade está evidenciada na fala das professoras do Curso de Pedagogia.

Apesar de sentirem-se felizes por estarem no ensino superior; da importância da relação teórico-prática que o curso faz; do fato de estarem conseguindo exercer os vários papéis nesse processo: ser professora, estudante, mulher e mãe - o caso da maioria delas-, algumas desvelam, como sugestão, a necessidade do curso observar e valorizar mais as suas práticas na escola.

A maioria das professoras do Curso de Pedagogia sentem-se agradecidas por terem sido “vistas” pelo poder público e lhes oferecido a oportunidade de, gratuitamente, realizarem o sonho de fazer o curso superior.

A partir das análises dos relatos, pode-se perceber que o PARFOR é um espaço de formação recheado de sentidos e significados. Para esse grupo de professoras/acadêmicas investigadas, a formação está atrelada a um imaginário de representações, nos quais as mesmas vêm construindo imagens e significados sociais sobre sua própria profissão. Em alguns relatos, os sentimentos são expressos pelas palavras sonho, qualificação e oportunidade. Pode-se atribuir a gênese desses sentidos a processos históricos e culturais que acontece ao longo da vida, diferenciando a maneira como cada um se vê e se sente professor.



Referências

CONTRERAS; José. **A autonomia de professores**. Cortez Editora: São Paulo, 2002

DELORS; Jacques. **A educação para o século XXI**. Artmed Editora: Porto Alegre, 2005

FREIRE; Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2010

KRAHE; Elizabeth. **Reforma Curricular de Licenciaturas**. UFRGS Editora: Porto Alegre, 2009

LAUXEN; Sirlei de Lourdes. **Práticas emancipatórias: processo em construção**. UPF Editora: Passo Fundo, 2004

MOREIRA; Jacira. MELLO; Elena. COSTA; Fátima. **Pedagogia Universitária**. Editora Unicruz, 2005

MURAD, Leila Pio. **Rede UNEB 2000: da euforia ao espanto as contradições se estabelecem**. 170p. Tese. PPGE/UFSCar: São Carlos, SP, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.